

RESUMO

CARVALHO, Hélio Beirigo. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, agosto de 2012. 79p. **Redução da proteína bruta e suplementação de aminoácidos das dietas na produção de frangos de corte.** Orientador: Joerley Moreira. Dissertação (Mestrado em Zootecnia).

Este trabalho foi realizado para avaliar o efeito da formulação de dietas que consideram o atendimento das exigências de proteína bruta, dietas com redução dos valores de proteína bruta e atendimento das exigências de aminoácidos digestíveis e dietas com atendimento das exigências de aminoácidos sobre os parâmetros de desempenho, consumo de energia, proteína, aminoácidos, rendimento de carcaça e cortes, empenamento e custos na produção de frangos de corte nas diferentes fases de criação. Foram realizados cinco experimentos, conduzidos no setor de Avicultura da UFVJM, no Campus JK, em Diamantina – MG. As aves usadas nos experimentos foram todas machos, da linhagem Cobb 500. No total, foram usadas 2.430 aves e consideradas as fases de 1 a 7, 8 a 21, 22 a 35, 36 a 42 e 42 a 49 dias de idade. Em todos os experimentos, as aves foram distribuídas segundo um delineamento experimental inteiramente casualizado, com seis tratamentos (T1 – Dieta-controle formulada de acordo com recomendações das Tabelas Brasileiras para aves e suínos (2011) para atender proteína bruta e aminoácidos digestíveis; T2 – Dieta com 5% de redução da proteína bruta da dieta-controle; T3 - Dieta com 10% de redução da proteína bruta da dieta-controle; T4 - Dieta com 15% de redução da proteína bruta da dieta-controle; T5 - Dieta formulada para atender as exigências de aminoácidos digestíveis da dieta-controle com o valor da proteína bruta livre; T6 - Dieta formulada para atender o valor da proteína bruta da dieta-controle deixando livre o atendimento dos aminoácidos digestíveis. Na fase de 42 a 49 dias foram utilizadas três repetições, mas nas demais fases foram usadas quatro repetições por tratamento. Com relação ao desempenho das aves, foi observado que, com o atendimento das exigências de aminoácidos digestíveis, é possível reduzir em até 10% os valores da proteína bruta nas recomendações nutricionais feitas por Rostagno *et al.* (2011) e, dessa forma, o desempenho das aves não é afetado. No entanto, dietas formuladas para atender apenas as exigências de aminoácidos digestíveis, pioram o desempenho das aves. De modo geral, não houve diferenças no consumo de energia; porém, o consumo de proteína e de aminoácidos diferiu à medida em que se alterou os níveis de proteína bruta e aminoácidos digestíveis das dietas. A redução dos valores de proteína bruta das dietas em até 15% não afetou o rendimento de carcaça e cortes, mas as dietas formuladas para atender apenas às exigências de aminoácidos digestíveis causaram pioras no rendimento de carcaça e carne do peito das aves. O empenamento das aves não foi afetado pelas dietas avaliadas. As análises de custos realizadas mostraram que dietas formuladas para o atendimento da proteína bruta apresentam menor custo; porém, até os 35 dias, a redução de até 10% dos valores da proteína bruta com suplementação de aminoácidos digestíveis melhoram o custo do ganho em peso das aves.

Palavras-Chave: aminoácidos industriais, análise de custo, desempenho, empenamento, proteína ideal, rendimento de carcaça